

Formação musical

Orquestra Sinfônica do Rio de Janeiro desenvolve habilidades musicais em jovens talentos

“**S**e música é o alimento do amor, toque.” As palavras de um poema de Shakespeare citadas por Guilherme de Carvalho são como seu mantra, que dão significado e ressaltam a importância do trabalho que ele dirige. Guilherme é coordenador da Academia Juvenil Pró-Música, braço social da Orquestra Petrobras Sinfônica.

Criada em 2011, a Academia funciona como um laboratório de aperfeiçoamento técnico e artístico para jovens músicos, com o objetivo de construir uma rede de contribuição entre os projetos musicais existentes no Rio de Janeiro, alimentando o mercado do Estado nessa área. “Reunimos jovens de outras iniciativas musicais, que denominamos de *núcleos de base*”, conta Guilherme, citando como exemplo conservatórios, orquestras infantojuvenis, orquestras formadas em igrejas, quartéis ou até mesmo em escolas.

A escolha dos participantes é feita após uma audição de jovens interessados em ingressar na Academia Juvenil. “O aluno já chega ao projeto passando por uma seleção bastante complexa, já que passa por essa audição,

concorrendo com tantos outros jovens por essa vaga”, explica o coordenador.

Ao ingressar na Academia, os jovens selecionados passam por um período de capacitação, que tem por objetivo oferecer a eles a bagagem de conhecimentos necessária para que estejam bem preparados para cursar futuramente faculdades de música.

A formação dos músicos

De acordo com Guilherme de Carvalho, a Orquestra sempre realizou ações de formação de músicos, mas a criação da Academia Juvenil veio quando os responsáveis perceberam que havia a possibilidade de agregar os projetos em uma unidade que funcionasse com o espírito e a estrutura de uma escola e que proporcionasse aos alunos a integração a um programa de aperfeiçoamento altamente qualificado.

O método de trabalho do projeto atua em três principais frentes, consideradas como essenciais à boa formação dos futuros músicos: Técnica instrumental, feita individualmente por cada profissional da Orquestra; Disciplinas

teóricas e conceituais, que são a base da formação intelectual do músico; e Prática de conjunto, fundamental para a formação de músicos para uma orquestra. “Esse tripé é a nossa metodologia. Adotamos este modelo, entendendo que as três etapas são fundamentais para a formação dos jovens músicos”, ressalta.

As aulas são ministradas por maestros da Orquestra Petrobras Sinfônica. Segundo Guilherme, os alunos do projeto têm aulas com os melhores profissionais que o mercado poderia disponibilizar. “Selecionamos o que havia de melhor para fazer com que esse projeto acontecesse.”

Além disso, a Orquestra leva em conta questões pedagógicas e sociais, incluindo assistência médica e odontológica, transporte, alimentação. Para o coordenador, iniciativas do tipo são importantes para prestar uma contrapartida social ainda mais efetiva e conectada com a comunidade. “Fechamos também uma parceria com uma escola de idiomas.” No entanto, ele ressalta que, por mais relevante que sejam, ações como essas só acontecem devido ao apoio de parceiros.



Apresentações dos alunos da Academia Juvenil Pró-Música, braço social da Orquestra Petrobras Sinfônica

Criança Esperança

Desde o início de 2013, a Academia Juvenil da Orquestra Petrobras Sinfônica conta com um valeroso apoio, que, segundo Guilherme de Carvalho, torna possíveis muitas das ações realizadas: o Criança Esperança, um projeto da UNESCO em parceria com a Rede Globo, que também aposta na música como agente transformador de realidades.

O coordenador do projeto diz que a parceria com o Criança Esperança é fundamental, pois custeia etapas que nenhuma instituição privada normalmente financia, como, por exemplo, equipe técnica, transporte e assistência médica. Ele diz que muitas empresas se dispõem a custear as apresentações dos músicos, pois isso gera visibilidade. No entanto, apoiar o projeto naquilo que é basilar ao seu funcionamento enquanto ação social, poucas fazem.

Contudo, mais do que oferecer toda a estrutura para que o trabalho seja bem realizado, o Criança Esperança quer ver a música acontecer e, por isso, possibilitou a ampliação do acervo de instrumentos voltados para a realização





Aulas e ensaios na Academia Juvenil Pró-Música da Orquestra Petrobras Sinfônica

do projeto. “Hoje, a Orquestra tem instrumentos especialmente destinados para a educação musical dos jovens. Adquirimos até agora oito instrumentos de corda, de altíssima qualidade, que serão usados durante várias gerações”, comemora.

Guilherme ressalta, ainda, a importância da metodologia adotada pelo projeto, que, para ele, é essencial para a quebra de paradigmas e a construção de novos saberes. “E o Criança Esperança busca apoiar alternativas que aprimorem modelos pedagógicos que já caducaram. Métodos como o nosso são bastante inovadores”, explica o coordenador, completando que esta é mais uma razão para o sucesso da parceria.

É importante destacar que o ponto fundamental do trabalho rea-

lizado pela Orquestra Petrobras Sinfônica é a abertura para a renovação das ações pedagógicas. “Se cada escola ou universidade pudesse abrir sua cabeça para a transformação do seu Projeto Político Pedagógico (PPP) em função das demandas sociais, acredito que estaríamos com escolas mais modernas, inteligentes e que se autoalimentariam.”

O clássico precisa ser popular

A beleza do casamento entre instrumentos que compõem um concerto de música clássica é algo que deveria ser mais apreciado no Brasil. Pensando nisso, a Academia Juvenil da Orquestra Petrobras Sinfônica busca realizar eventos em que os jovens possam mostrar para a comunidade a riqueza sonora que a união desses instrumentos é capaz de produzir.

Assim, as comunidades nas quais se localizam os núcleos de base recebem regularmente apresentações dos jovens. Em 2013, uma dessas ações foi apoiada pelo Criança Esperança. “Fizemos um evento chamado *Dia da Esperança*, que foi uma apresentação de extrema beleza, pois houve grande mobilização por parte de alunos e professores. Foi um espetáculo que possibilitou aos músicos mostrarem para família e amigos aquilo que eles aprenderam na Academia.”

Atividades como essas são importantes tanto para que a arte seja difundida quanto para que as pessoas se interessem em escutar música clássica e em fazer parte de uma orquestra, na opinião de Guilherme. “Todas as vezes que vamos às comunidades, descobrimos jovens com muito potencial, além de uma plateia interessada. É muito importante que criemos uma atmosfera familiar, que incentive esses jovens a continuar e cative outros a entrar no projeto.”

Guilherme ressalta o poder que a música tem na transformação de realidades. Músico de formação, ele diz que toda arte voltada para o bem é transformadora. “O que constrói a humanidade são esses laços de reciprocidade, respeito e devoção”, afirma, completando que é isso que a música atrai.

“Vivemos um tempo de tanta animosidade e tanto desamor e esgotamento do essencial humano que qualquer arte está em primeiro plano. Ela é uma manifestação grandiosa do espírito. Acredito que, mesmo que não se formem artistas nas escolas, pelo menos estamos contribuindo para um mundo mais sensível”, encerra. ■